

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING

O Plano Que Pode Ser Testado

Estratégias de Trading



Trading Papers

O Plano Que Pode Ser Testado

Escrever regras precisas o bastante para um estranho as seguir

Publicado por **Trading Papers**

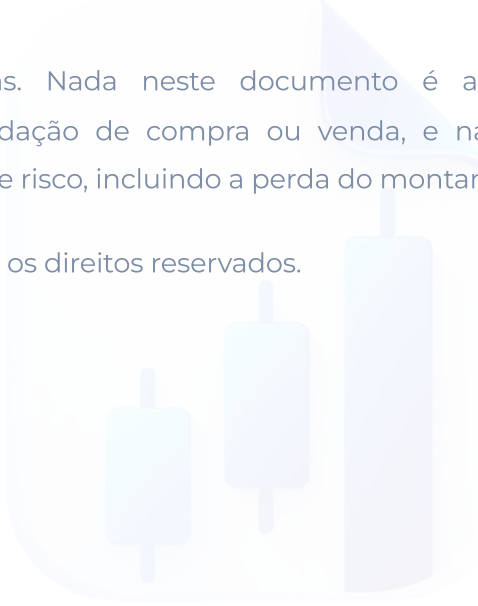
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

01	Dois documentos com o mesmo nome	4
02	O teste do estranho	5
03	Os sete campos	6
04	Regras e preferências	7
05	Tornar uma condição verificável	8
06	O tamanho, que não é opcional	9
07	O registo com que o plano é julgado	10
08	Um plano, escrito por inteiro	12
09	Testá-lo com honestidade	13
10	Quando uma regra pode mudar	14
11	O que a automatização é de facto	16
12	O que um plano desassistido precisa	17
13	O que o plano diz sobre crescer	18

01

Dois documentos com o mesmo nome

Quase todos os operadores têm um plano, e quase nenhum tem o que aqui se descreve. A palavra cobre dois documentos completamente diferentes: um é uma declaração do que tenciona fazer e o outro uma especificação do que será feito. Parecem-se no papel e não se comportam de forma parecida em nada.

	Uma declaração de intenção	Uma especificação
Diz	Operar a favor da tendência. Cortar perdas. Ser disciplinado.	Só longos enquanto o fecho diário estiver acima da média de 50.
Pode ser	Algo com que se concorda e que se esquece até quinta-feira.	Aplicada por um estranho, e mostrada como errada.

Os dois documentos a que se chama plano de trading. O da esquerda é o que quase toda a gente escreve e não pode estar errado em nada, o que é o mesmo que dizer que não pode ser testado.

A coluna da esquerda é o que a maioria dos planos contém: operar a favor da tendência, cortar perdas depressa, ser disciplinado, não sobre-operar. Todas as linhas são verdadeiras, nenhuma pode ser violada de forma demonstrável, e até quinta-feira o documento não influencia nada do que acontece. Um plano que não pode ser quebrado não está a ser seguido; está a ser subscrito.

A coluna da direita é mais maçadora e é a única versão que faz alguma coisa. A sua propriedade não é o rigor mas a decidibilidade: outra pessoa poderia lê-la, olhar para um gráfico e chegar à mesma conclusão que você. Essa propriedade é o que torna um registo significativo, o que torna possível testar, e o que com o tempo torna possível automatizar — que é onde este documento termina.

Este documento pressupõe os dois primeiros da coleção: que tem uma descrição do ofício e que aplica aos seus resultados o mesmo padrão de prova que aplicaria aos de um estranho. O plano é onde esse padrão se torna prática diária.

02

O teste do estranho

Há um único teste que resolve se o que escreveu é um plano, e leva uma hora.



O teste que decide se tem um plano. Não custa nada, leva uma hora, e quase todos os planos falham à primeira — que é o resultado útil, porque mostra exatamente que decisões continuam a ser tomadas no momento.

Entregue o documento a alguém que não opere, sente-o em frente ao gráfico da semana passada e não o deixe perguntar nada. Cada ponto em que tiver de adivinhar é uma decisão que julgava ter escrito e não escreveu. A maioria dos planos produz seis ou sete desses pontos à primeira, e cada um é um sítio onde, ao vivo, decide o humor que estiver ao teclado.

O teste é desconfortável por uma razão específica: as lacunas nunca estão nas partes que acha difíceis. Estão nas partes tão óbvias para si que escrevê-las pareceu desnecessário — que instrumento, a que hora, quanto, e o que conta como a condição estar cumprida. São exatamente as decisões que derivam, porque nada no documento as segura.

03

Os sete campos

Um plano que sobrevive ao teste do estranho contém sete coisas. O número não tem nada de sagrado; é o que resta quando se retira tudo o que não muda uma decisão.

Campo	A que pergunta responde	Escrito como
Universo	o que pode sequer ser operado	uma lista nomeada de instrumentos
Janela	quando o plano está ativo	horas, num relógio nomeado
Condição	o que tem de ser verdade primeiro	um estado do mercado, verificável
Gatilho	o que inicia a operação	um acontecimento de preço, não uma impressão
Invalidação	o que prova a ideia errada	um preço, decidido antes da entrada
Tamanho	quanto se arrisca	uma fração fixa, calculada a partir do stop
Saída	o que termina a operação	uma regra, e a mesma sempre

Os sete campos de que um plano precisa antes de poder ser testado. O que não estiver nesta lista é opcional; o que faltar dela é uma decisão que será tomada sob pressão por quem estiver ao teclado.

Leia a coluna do meio como uma lista de perguntas que serão respondidas de uma maneira ou de outra. Se o plano não nomear o universo, vai operar o que estiver a mexer; se não nomear a janela, vai operar quando estiver livre; se não fixar o tamanho, este será escolhido por como correu a última operação. O plano não cria estas decisões — decide-as de antemão, num momento em que nada está em jogo.

Dois dos sete fazem a maior parte do trabalho e são os mais vezes vagos. A invalidação tem de ser um preço, decidido antes da entrada, correspondente a algo que significaria mesmo que a ideia estava errada; e o tamanho tem de decorrer desse preço por aritmética e não por sensação. O resto do plano pode ser medíocre e ainda assim funcionar; estes dois não.

04

Regras e preferências

A distinção mais útil deste documento é entre regra e preferência, porque um documento cheio de preferências lê-se exatamente como um plano e não faz nenhum do trabalho.

	Uma regra	Uma preferência
Exemplo	Nada de entradas depois das 16:00.	Prefiro operar de manhã.
Comportamento	Recusa às 16:05 uma operação que teria resultado.	Permite qualquer operação, e depois é citada como razão.

Como distinguir uma regra de uma preferência na sua própria escrita. A diferença não está nas palavras mas em poder recusar-lhe algo: uma regra às vezes impede-o de fazer o que quer, e uma preferência nunca.

O teste não são as palavras. É se a frase lhe pode recusar algo. Uma regra que nunca o impediu de fazer uma operação que queria não é uma regra que esteja a seguir; é uma descrição do que ia fazer de qualquer maneira. Nalgum ponto de um plano que funciona há uma linha que já lhe custou uma vencedora, e tê-lo feito é a prova de que existe.

A palavra	O que significa na prática	Substituir por
forte	o que parecesse forte naquele momento	um limiar medido
confirmação	mais uma vela do que queria ao início	um acontecimento nomeado
bom setup	um setup de que já gostava	a checklist, assinalada
normalmente	uma licença para fazer exceções	uma percentagem, e uma contagem
se as condições permitirem	sempre, quando quer operar	a condição, enunciada

As palavras que transformam em silêncio uma regra em preferência. Cada uma é um sítio onde o plano lhe devolve a decisão no momento em que pior a consegue tomar.

As palavras daquela tabela são onde as regras voltam a ser preferências sem ninguém dar por isso. Forte, confirmação, bom setup, normalmente — cada uma devolve a decisão à pessoa exatamente no momento em que o plano devia já tê-la tomado. Substituí-las é maçador e é a maior parte do trabalho de escrever um plano que funcione.

05

Tornar uma condição verificável

As condições são onde a vaguidão se esconde mais à vontade, porque uma condição vaga continua a parecer análise. Vale a pena ver a mesma ideia escrita em quatro níveis de precisão.

- inutilizável** ● Quando o mercado parece forte.
- Quando a tendência é de alta no horizonte superior.
- Quando o diário faz máximos e mínimos ascendentes.
- verificável** ● Quando o fecho diário está acima da média de 50 dias.

Quatro maneiras de escrever a mesma condição, de inutilizável a verificável. Cada degrau remove um sítio onde um humano tem de decidir, e o de baixo é o único contra o qual se pode manter um registo.

Cada degrau descreve a mesma intuição e só o de baixo pode ser contado. Repare no que custa descer: o de cima aplica-se a quase qualquer gráfico e o de baixo a um subconjunto específico e contável. Esse estreitamento parece perder oportunidade e é precisamente o objetivo — uma condição que admite tudo não condicionou nada.

Vale também a pena ser honesto: o degrau de baixo não é melhor porque uma média móvel seja sábia. É melhor porque é inequívoco. Qualquer regra específica que consiga enunciar e contar ensinar-lhe-á mais em cinquenta operações do que um instinto excelente que não consegue escrever lhe ensinará em quinhentas.

06

O tamanho, que não é opcional

Dos sete campos, o tamanho é o mais vezes deixado como entendimento em vez de número, e é o que decide se o plano sobrevive a estar errado.

Distância do stop	Orçamento de risco	Posição	O que muda
10 pontos	1% da conta	grande	a posição, não o risco
25 pontos	1% da conta	média	a posição, não o risco
60 pontos	1% da conta	pequena	a posição, não o risco
Qualquer	«um valor confortável»	desconhecida	o risco, todas as vezes

O tamanho é o campo mais vezes deixado implícito, e o que decide se um plano sobrevive a estar errado. Todas as linhas arriscam a mesma fração da conta; só a posição muda, porque só a distância mudou.

As três primeiras linhas são a mesma decisão aplicada a distâncias diferentes: arrisque uma fração fixa da conta e deixe a posição ser aquela que faz o stop custar essa fração. Nada da sua confiança entra na aritmética. A última linha é o que acontece sem a regra, e tem um formato previsível — maior nas operações de que gosta, que não são as que ganham mais vezes.

Há um acrescento que vale a pena fazer desde o início, e o padrão de prova do documento anterior é a razão. Limite a posição independentemente da fórmula e fique com o menor dos dois valores. Quando o stop é invulgarmente apertado, a fórmula pede um tamanho que vai derrapar bastante, e o teto é a única parte do plano que dá por isso.

07

O registo com que o plano é julgado

Um plano e um registo são o mesmo projeto. O plano diz o que será feito; o registo diz o que foi feito; a diferença entre os dois é a única coisa que pode ser melhorada.

Coluna	Porque está lá
Data e instrumento	o índice comum
Que condição foi cumprida	liga a operação à regra que a produziu
Preço do gatilho e execução	mede a derrapagem sem exercício à parte
Distância do stop e tamanho	mostra se o risco foi mesmo constante
Que regra de saída disparou	separa o plano da improvisação
Resultado em R	torna comparáveis operações de tamanhos diferentes
Regra quebrada, se houve	a coluna mais informativa de todas

O registo contra o qual o plano é testado. A coluna do meio é a que o torna útil depois: sem ela vê o que aconteceu e nunca porque o plano mandou fazê-lo.

A maioria dos registos anota entrada, saída e lucro, o que chega para calcular um resultado e não chega para aprender nada. As colunas que importam são as que ligam cada operação à regra que a produziu e registam se a regra foi de facto seguida. Sem elas, um mês perdedor não se distingue de um mês a ignorar o plano, e esses dois têm remédios opostos.

Seguiram o plano  as únicas por que o plano responde

Regra esticada  entrada antecipada, ou sem a condição

Nem regra nenhuma  estas pertencem a outra conta

Esquema, e a medição que quase ninguém faz: que parte das operações seguiu de facto o plano. Enquanto este número não for alto, o registo mede uma pessoa e não um método, e mudar o método não pode ajudar.

Aquela última figura é a medição que quase ninguém faz, e devia ser feita antes de qualquer outra. Se um terço das suas operações esticou uma regra, o registo está a medi-lo a si e não ao método, e mudar o método em resposta é o erro caro mais comum deste documento. Primeiro o cumprimento, depois a esperança.

08

Um plano, escrito por inteiro

Os sete campos julgam-se melhor como documento do que como lista, por isso aqui está um escrito por inteiro. É deliberadamente banal: nada nele é recomendado, e a única propriedade demonstrada é que cada linha pode ser executada sem perguntar o que se queria dizer.

Campo	Este plano diz
Universo	apenas EUR/USD e GBP/USD
Janela	07:00–11:00 UTC, dias úteis
Condição	fecho diário acima da média de 50 dias
Gatilho	fecho de 5 minutos acima do máximo da sessão anterior
Invalidação	o mínimo da vela que despoletou a entrada
Tamanho	0,5% da conta, calculado a partir dessa distância
Saída	metade em 2R, o resto no fecho abaixo da média de 20

Um plano escrito por inteiro, para que os sete campos deixem de ser uma ideia. Nada aqui é recomendado — o que importa é a forma: cada linha é uma frase sobre a qual um estranho pode agir sem perguntar o que se queria dizer.

Leia-o como o estranho o leria. Não há instrumento a escolher, nem hora a avaliar, nem apreciação sobre se o mercado parece certo, nem decisão de tamanho — a distância do gatilho à invalidação determina-a. A única coisa que resta a um humano é reparar que o gatilho ocorreu, que é precisamente a parte que uma máquina assume depois.

Duas linhas fazem um trabalho silencioso. A condição usa o gráfico diário enquanto tudo o resto acontece no de cinco minutos, o que significa que o plano fica calado durante semanas e nada disso é avaria. E a saída é uma regra e não um alvo, por isso faz o mesmo num dia em que se sente seguro e num dia em que não.

Mês	O que acontece	O que é
Um	o plano é seguido exatamente	a amostra que toda a gente gostaria de ter
Dois	uma operação mesmo fora da janela	a janela passa a preferência
Três	o tamanho sobe após três vencedoras	a fração passa a ser uma sensação
Quatro	o registo está uma semana atrasado	a prova deixa de ser recolhida
Cinco	o plano é reescrito de memória	um plano novo, sem amostra nenhuma

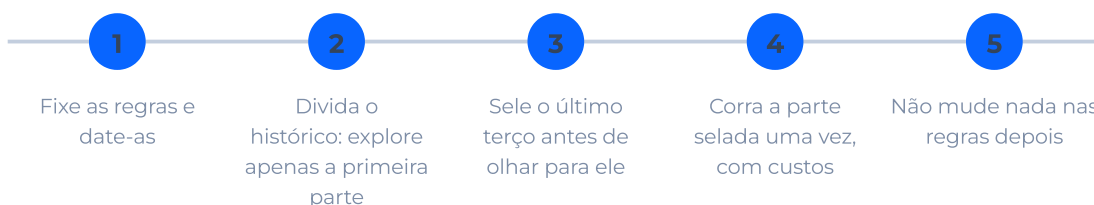
Como um plano escrito deixa de ser seguido, pela ordem em que acontece. Nenhum destes passos é a decisão de o abandonar; cada um é uma pequena emenda local que pareceu razoável naquele dia.

A tabela por baixo é a vida comum de um plano escrito, e vale a pena lê-la antes e não depois. Nenhum passo é a decisão de abandonar seja o que for; cada um é uma pequena emenda feita por uma razão que soou bem naquele dia. O resultado ao quinto mês é um documento sem amostra atrás, que é onde está a maioria de quem conclui que os planos não funcionam.

09

Testá-lo com honestidade

Uma vez escrito o plano e existindo o registo, o plano pode ser testado. O procedimento é curto e a disciplina que exige é toda a dificuldade.



Como testar um plano escrito sem se enganar. O terceiro passo é o que se salta, e saltá-lo transforma o exercício numa busca pela versão do plano que teria resultado.

O passo que se salta é o terceiro. Selar parte do histórico antes de olhar para ele é o que separa um teste de uma busca: se todas as regras foram escolhidas a olhar para todos os dados, a curva resultante descreve esses dados e mais nada. Um plano testado apenas no período em que foi inventado foi ajustado, por mais sincero que fosse.

Teste	O que mostra	O que não pode mostrar
No histórico	que as regras são coerentes e foram lucrativas	que as escolheu antes de ver os dados
Em dados selados	que sobrevivem a dados que não as ajustaram	que as consegue executar
Ao vivo, tamanho mínimo	se as consegue mesmo seguir	ainda pouco sobre a esperança

Os três testes que um plano passa por ordem, e o que cada um pode e não pode estabelecer. Saltar para o terceiro é a via habitual, e explica que tantos planos sejam abandonados no segundo mês.

Os três testes respondem a perguntas diferentes e a ordem importa. O histórico mostra que as regras são coerentes; os dados selados mostram que sobrevivem a algo sobre o qual não foram construídas; operar ao vivo no tamanho mínimo mostra se as consegue executar, que é uma pergunta sobre si, chega mais depressa, e é a que a maioria salta a caminho do tamanho.

10

Quando uma regra pode mudar

Um plano que nunca muda não é disciplinado, é fóssil. A questão é o que autoriza uma mudança, e há uma resposta limpa.

	Mudança legítima	Não é mudança, é reação
Gatilho	Cem operações, e o registo discorda da regra.	Três perdas, e a regra parece errada.
O que se segue	Uma regra alterada, datada, amostra nova iniciada.	Várias regras alteradas, sem data, amostra reiniciada sem se ver.

Quando uma regra pode mudar, e quando a vontade de a mudar é aquilo que está a ser testado. A célula inferior esquerda é onde morrem quase todos os planos, em silêncio e com boas intenções.

Uma mudança legítima é a que o registo pediu: cem operações em que se pode mostrar que uma regra custou mais do que poupou. Essa mudança faz-se uma regra de cada vez, datada, e é seguida de uma amostra nova a começar nessa data — porque um plano alterado a meio de uma amostra produz o registo de nenhuma das versões.



A revisão mensal, que é onde um plano melhora. É uma reunião com um documento, e a ordem importa: o cumprimento lê-se antes dos resultados, porque resultados lidos primeiro ensinam a lição errada.

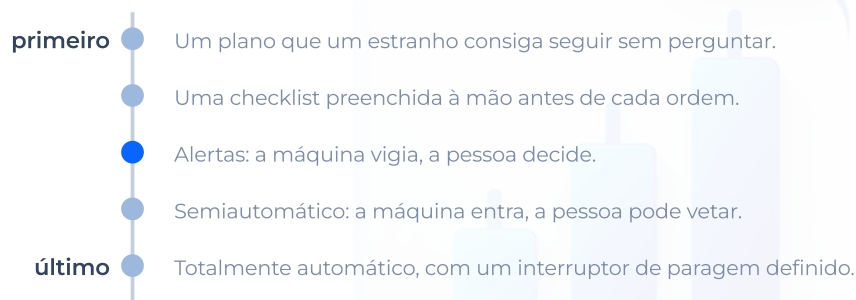
A revisão mensal é onde isso acontece, e a sua ordem é deliberada. Primeiro o cumprimento, depois a coluna das regras quebradas, depois os resultados. Ler os resultados primeiro significa que todo o juízo seguinte é feito por alguém que já sabe se o mês foi bom, e essa pessoa não consegue avaliar uma regra com justiça.

Uma restrição útil enquanto o hábito se forma: nenhuma regra pode ser mudada na mesma semana em que foi quebrada. Não retira nada de legítimo — uma regra que o registo condena mesmo continuará condenada para a semana — e retira quase tudo o que é ilegítimo.

11

O que a automatização é de facto

Um plano escrito com precisão suficiente para um estranho está já quase pronto para uma máquina, e é essa a razão honesta de a automatização aparecer no fim deste documento e não num documento próprio.



O caminho de um plano escrito até ao código, pela ordem em que os passos acontecem mesmo. Nada aqui começa por programar: a automatização é o último passo da especificação, não um substituto dela.

A escada é a ordem por que os passos acontecem mesmo, e nenhum dos primeiros envolve programar. Uma checklist preenchida à mão antes de cada ordem elimina mais erros do que a maioria espera. Os alertas passam a vigilância para a máquina e deixam a decisão na pessoa, que é onde está a maior parte do benefício e não está a maior parte do risco.

	O que resolve	O que não pode resolver
Na execução	A hesitação, o cansaço e a operação tirada por tédio.	Uma vantagem que nunca existiu.
No método	A aritmética do tamanho, feita igual todas as vezes.	Regras ajustadas aos dados em que foram encontradas.

O que a automatização muda e o que não muda. A coluna da direita é a razão de uma versão automática de um mau plano perder dinheiro mais depressa em vez de de outra maneira.

O que a automatização resolve é a execução: a hesitação, o cansaço, a operação tirada porque nada acontecia há duas horas, e a aritmética do tamanho feita igual todas as vezes. O que não resolve é o método. Uma versão automática de um plano sem vantagem não perde de outra maneira; perde mais depressa e com melhor documentação, e a documentação é sinceramente o prémio de consolação.

Vale a pena acrescentar a parte que quem vende sistemas automáticos costuma não dizer: construir um em condições é um trabalho de engenharia longo e sem brilho. A estratégia é uma pequena parte. O tratamento de dados, os erros de ordens, as execuções parciais, as reconexões, as manias da corretora e a aritmética do arredondamento de posições são a maior parte do trabalho, e são as partes que falham às três da manhã.

12

O que um plano desassistido precisa

Qualquer coisa que corra sem si precisa de um conjunto de decisões que nada têm a ver com entradas, e todas elas deviam ser tomadas enquanto nada está a correr.

Controlo	Fixado em	Porquê
Limite diário de perda	um valor, em R ou em dinheiro	impede que um mau dia seja um mau mês
Máximo de posições abertas	um número	operações correlacionadas são uma só
Interruptor de paragem	uma condição que para tudo	uma saída que não precisa de juízo
Comportamento em desconexão	o que acontece se cair	o mercado não pausa consigo
Cadência de revisão	uma data, no calendário	sem assistência não é o mesmo que sem vigilância

O que um plano automático precisa além das suas regras. Cada linha é uma decisão tomada enquanto nada está a correr, e existe porque a alternativa é decidi-la durante a primeira tarde má.

O interruptor de paragem merece ênfase especial porque é o controlo que existe para o momento em que o seu juízo está menos disponível. Deve ser uma condição — um valor de perda, um número de erros seguidos, uma falha no fluxo de dados — que pare tudo sem exigir que alguém avalie a situação, porque avaliar a situação é exatamente o que não será feito bem nesse momento.

A última linha é mal entendida. Desassistido não quer dizer sem vigilância. Uma estratégia deixada a correr sem uma revisão agendada não está automatizada, está abandonada, e a diferença aparece como uma deriva lenta que ninguém nota até se abrir um extrato por outra razão.

13

O que o plano diz sobre crescer

Falta um último campo à maioria dos planos, e o documento final desta coleção é sobre o que acontece quando falta: o que o plano diz à medida que a conta fica maior.

À medida que a conta cresce	O que muda	O que o plano deve dizer
As posições aumentam	a derrapagem cresce com o tamanho	um teto de posição, à parte da fórmula
O mesmo risco pesa mais	1% é agora uma soma real	a fração, fixada de antemão
Começam os levantamentos	o juro composto é interrompido	quando e quanto, por escrito
A confiança sobe	a tentação é afrouxar regras	nenhuma regra muda sem cem operações

O que um plano deve dizer sobre crescimento, porque uma conta que duplica não é a mesma conta duas vezes. Cada linha é um limite que chega em silêncio e que é melhor decidir antes de chegar.

Todas as linhas chegam em silêncio. As posições crescem com a conta, e a derrapagem cresce com as posições; um por cento de uma conta maior é uma soma que se sente diferente ainda que a aritmética não tenha mudado; os levantamentos interrompem o juro composto e deviam ser agendados em vez de improvisados; e a confiança sobe depois de uma boa fase, que é precisamente quando um plano tem mais probabilidade de ser afrouxado e menos de o merecer.

Decidir isto de antemão não custa nada enquanto a conta é pequena. Decidi-lo depois de uma duplicação é decidi-lo no estado que o próximo documento descreve — que é o estado em que se devolve quase tudo o que os meses anteriores renderam.

Termo	Tal como é usado aqui
Plano	Uma especificação escrita de cada decisão, fixada de antemão.
Regra	Uma frase que lhe pode recusar uma operação que quer.
Condição	Um estado verificável do mercado, exigido antes do gatilho.
Gatilho	O acontecimento de preço que inicia a operação.
Cumprimento	A parte das operações que de facto seguiu o plano.
Fora de amostra	Dados reservados enquanto as regras eram escolhidas.
Interruptor de paragem	Uma condição predefinida que para tudo sem juízo.

Os termos usados num sentido fixo ao longo do documento. Seguem para o último da coleção, que acompanha uma conta numa boa fase e no que veio depois.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.

Trading Papers